

# Utilização de medidas corporais e do peso vivo para estimar o peso de peças de carcaças de borregos da raça Churra da Terra Quente

S. R. Silva\*, V. Santos, C. Guedes, A. C. Batista, M. J. Gomes, J. M. T. Azevedo

<sup>1</sup> CECAV, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro-UTAD, 5000-801 Vila Real, Portugal

E-mail: ssilva@utad.pt



## Enquadramento

A possibilidade de obter informação sobre a distribuição das peças nos animais vivos representa um elemento chave para uma valorização diferenciada dos animais e com isso acrescentar valor a determinado tipo de carcaça ou de peça.

## Objetivo

É objetivo deste trabalho estimar in vivo o peso de peças da carcaça de borregos da raça Churra da Terra Quente (CTQ) a partir de medidas corporais e do peso vivo

## Material e Métodos

- Foram utilizados 32 borregos da raça CTQ com um peso vivo (PV) de  $32,8 \pm 10,5$  kg e um peso de carcaça fria (PCF) de  $17,7 \pm 6,7$  kg.
- Antes do abate foram realizadas 18 medidas corporais (comprimento – 6; altura – 4; perímetro – 3; largura – 5).
- Após o abate foram obtidas as carcaças que foram refrigeradas durante 24 horas a 4°C.
- Foi determinado o PCF e as carcaças foram divididas em 8 peças que foram agrupadas em 3 categorias. 1ª categoria (perna, sela e lombo); 2ª categoria (costeleta, costeleta anterior e pá) e 3ª categoria (aba das costelas e pescoço).
- Para estabelecer a relação entre as 3 categorias de peças e as medidas corporais e o PV foram obtidos modelos de estimativa recorrendo ao procedimento de regressão de mínimos quadrados parciais (*Partial Least Square Regression* –PLSR).
- O coeficiente de determinação ( $R^2$ ), que indica rigor, e o desvio padrão dos resíduos (DPR), que indica precisão, foram utilizados para avaliar os modelos PLSR.

## Resultados

Os modelos encontrados para a estimativa das peças nas 3 categorias apresentam boa capacidade de predição  $R^2$  de 96,4 (DPR=0,30 kg); 95,8 (DPR=0,19 kg) e 94,8% (DPR=0,16 kg) para as peças de 1ª, 2ª e 3ª categoria, respetivamente.

## Conclusões

Estes resultados mostram que é possível estimar de forma rigorosa e precisa as peças de carcaça de borregos a partir de medidas corporais e do PV.

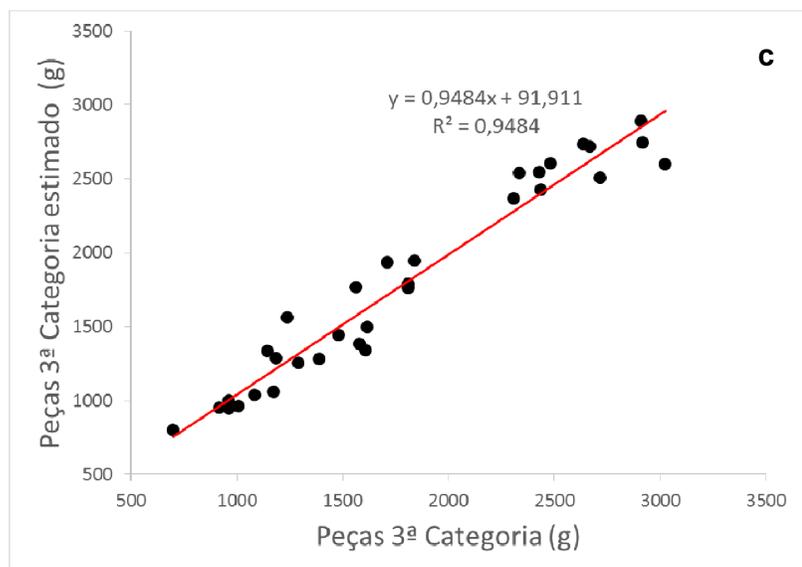
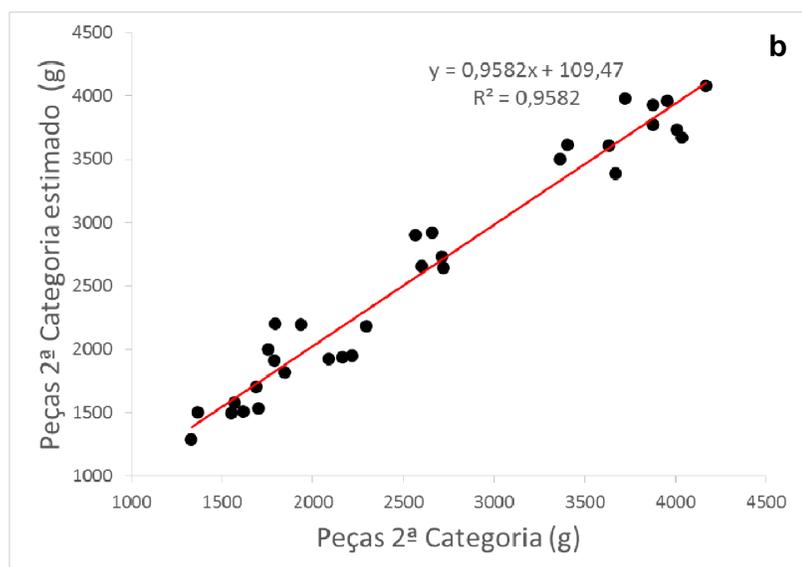
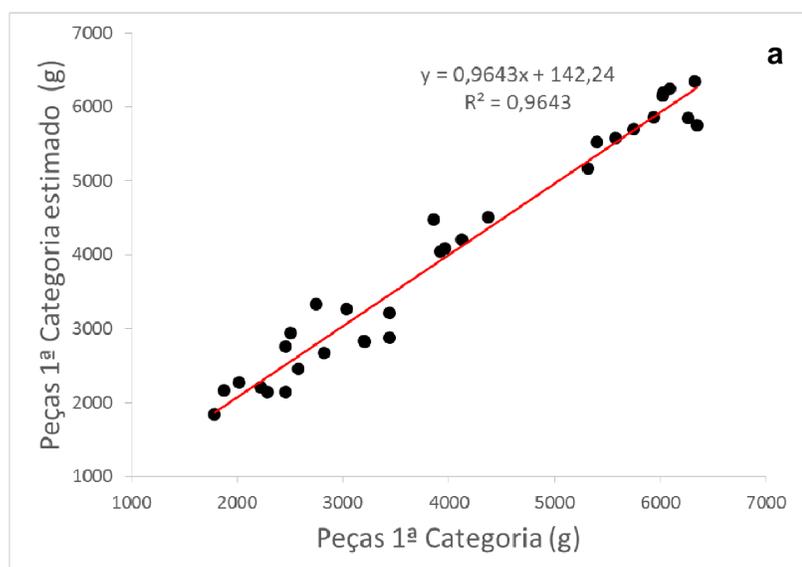


Figura 1: Equações de estimativa para as peças de 1ª categoria (a); para as peças de 2ª categoria (b) e para as peças de 3ª categoria (c).